

Êxito do ensino não depende do PT

O Distrito Federal tem o melhor ensino do País, segundo constatou pesquisa feita pelo Ministério da Educação, divulgada no final do ano passado. A eficiência do sistema educacional foi um trabalho realizado ao longo de vários anos. Não foi conseguido em apenas um ano. O governo, entretanto, comemorou com estardalhaço, com propaganda em massa através de todos os meios de comunicação, a nível local, nacional e internacional. É como se essa marca tivesse sido conseguida por mágica.

Apesar de possuir um ensino de qualidade, as ações do governo têm demonstrado um total descompasso com o nível alcançado. As manchetes dos jornais são mais do que suficientes para comprovar o alegado, quando informam que longas filas ainda são for-

madas nas portas das escolas, às vésperas da renovação das matrículas. Por outro lado, Brasília ainda tem 180 mil analfabetos, como informa o **Jornal de Brasília**, em sua edição de 8 de setembro de 1996.

Apesar de possuir um ensino de qualidade, as ações do governo têm demonstrado um total descompasso com o nível alcançado

A máscara do governo foi tirada por artigo publicado por esse jornal, em 16 de junho do ano passado, quando a professora Eurides Brito da Silva, que é uma das responsáveis pela qualidade de ensino no DF, pois foi secretária de Educação por dois períodos, analisa de forma cristalina que o ensino de Brasília passou por uma

transformação nos últimos anos, desde o final da Década passada. Mas, afirma que apesar do resultado positivo ainda é preciso muito trabalho para melhorar a educação no DF e no Brasil.

O governo quer vencer no grito.

Prática, aliás, corriqueira das pessoas que ocupam o Palácio do Buriti. O fato foi explorado de tal maneira que muita gente chega a pensar que foi o atual governo o responsável pelo feito. Os estudos vinham sendo realizados desde o início desta década, sempre colocando o ensino do DF em primeiro lugar. O governo faz propaganda enganosa. Essa postura, com certeza, será reprovada pelas urnas no próximo ano, porque a mentira, como assevera o ditado popular, tem pernas curtas.

O ensino no Distrito Federal sempre mereceu grandes investimentos do governo local e do federal, ficando na frente dos demais estados. Estudo realizado pela professora Edlamar Batista Pereira, técnica de Planejamento e Pesquisa do IPEA, em junho de 1995, mostrou que na educação básica a despesa global per capita no

DF, em 1992, era de US\$ 728,4, enquanto a relação docente/aluno era de 24,1, ficando bem distante do segundo lugar (RJ, US\$ 649,7).

Luiz Marcos



O sucesso do ensino no DF não é, com certeza, em decorrência da bolsa-escola, projeto este que merece ser discutido melhor, pois entendo que em vez

de se pagar o pai para colocar o filho na escola, o melhor seria o estado criar emprego. O estado não deve pagar o cidadão para ele cumprir o seu dever. Todos os cidadãos são responsáveis e devem colaborar. Eu apresentei em 1995 projeto de lei (nº 609/95) que foi aprovado na semana passada pela Câmara Legislativa, em primeiro turno, que torna obrigatória a inclusão da matéria sobre finanças públicas no ensino oficial do DF, a partir da 4ª série do primeiro grau.

Portanto, o governo vem se aproveitando do trabalho dos governos anteriores, e informando que conseguiu colocar o ensino do DF em primeiro lugar. Temos o melhor quadro docente do País. A propaganda é enganosa, porque para alcançar a marca foram necessários muitos anos de investimentos e trabalho, que contou, inclusive, com a participação do governo federal. O ensino do DF é o melhor, mas não dependeu do governo do PT.

■ **Odilon Aires** é deputado distrital e presidente regional do PMDB